



Contr. 500921784

Federação Portuguesa de Columbofilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

**CIRCULAR GERAL Nº 8
1 DE OUTUBRO DE 2015**

Vacinação 2015/2016

COM CONHECIMENTO ÀS ASSOCIAÇÕES E COLECTIVIDADES

A PARAMIXOVIROSE é uma doença terrível provocada por um PMV-1 vírus, muito similar ao que provoca a Doença de Newcastle nos galináceos. A referida virose tem impactos nervosos (*torcicolo*) e renais (*poliúria*) que não surgem obrigatoriamente juntos: nos últimos anos há mesmo bastantes casos nos quais a doença só se declara por um tremor discreto ou por uma ligeira diarreia crónica. **A VACINAÇÃO DE TODA A COLÓNIA É O ÚNICO MEIO PARA PREVENIR EFICAZMENTE A PARAMIXOVIROSE.**

1. Enquadramento legal:

A VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA DECORRE OBRIGATORIAMENTE DE DIRECTIVAS EMANADAS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (Edital n.º 2 de 04 agos.2009) E PELA **UNIÃO EUROPEIA**.

O art. 3.º do regulamento desportivo nacional prevê a vacinação como obrigatória

Só poderão tomar parte em concursos de pombos correio, os columbófilos que ...

f) Tiverem procedido às vacinações e outras acções do foro sanitário decretadas pela FPC.

ALERTA

Se vierem a ser detectados casos de Paramixovirose, a intervenção dos serviços sanitários será sempre drástica e implacável, passando pela eliminação das aves suspeitas e interdição da campanha desportiva nas zonas atingidas.

2. PROTECÇÃO EFECTIVA DAS SUAS COLÓNIAS

Vacinar é a única forma segura de proteger os **pombos voadores e reprodutores** que constituem a reserva genética das colónias.

PARA UMA VACINAÇÃO BEM-SUCEDIDA CONTRA A PARAMIXOVIROSE:

A) UTILIZE UNICAMENTE VACINAS HOMOLOGADAS PELO ESTADO PORTUGUÊS

Segundo informação da **D.G.A.V.** estão homologadas as seguintes vacinas:

⇒ **COLOMBOVAC PMV E COLOMBOVAC PMV / Pox**

⇒ **NOBILIS PARAMIXO P201**

A UTILIZAÇÃO DESTAS VACINAS RESULTA DE UM IMPERATIVO LEGAL!



A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE OUTRAS VACINAS É UM ACTO QUE CONTRARIA AS DISPOSIÇÕES LEGAIS EM VIGOR.

B) UTILIZE VACINAS BEM CONSERVADAS

Deve assegurar-se de que **a cadeia de frio nunca seja interrompida** desde o fabrico da vacina até ao momento da sua aplicação.

C) VACINE APENAS POMBOS SAUDÁVEIS

Antes de vacinar, submeta os pombos a um rasteio sanitário ou então faça, de modo empírico, alguns tratamentos básicos contra eventuais parasitoses e contra eventuais infecções bacterianas.

D) VITAMINE

Estimule as aves a desenvolverem uma boa e rápida imunidade, vitaminando-as alguns dias antes e após a vacinação.



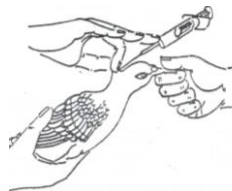
Contr. 500921784

Federação Portuguesa de Columbofilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

COMO VACINAR

1. No momento da utilização, a vacina deve estar à temperatura ambiente;
2. Injectar de maneira subcutânea na parte posterior do pescoço, apontando a agulha na direcção caudal, conforme esquema da figura:
3. Não desinfectar a pele do pombo;
4. Utilizar agulhas descartáveis mudando frequentemente de agulha;
5. Não usar agulhas demasiadamente grossas nem demasiadamente finas.



CONTROLO DA VACINAÇÃO

1. A vacinação confere uma imunização estável após 2 a 3 semanas. **A duração da imunidade é de 12 meses.**
2. Os columbófilos que adquiriram as vacinas **antes de 30 de Junho de 2015** (data do comunicado da Federação) poderão, a título excecional, efetuar o comprovativo da vacinação nos moldes anteriormente usados:
Caso tenha usado a vacina **Nobilis Paramixo P 201 ou Colombovac PMV ou PMV / Pox** na via destinada à FPC deverá ser colada a base da caixa (**não são admitidas cópias**) onde se encontra a identificação do lote e o período de validade.
3. **Nas vacinas adquiridas após aquela data só serão aceites como comprovativos da vacinação:**
 - A fatura/recibo de aquisição emitida em nome do columbófilo, discriminando a marca da vacina, nº de doses e validade.
 - Sempre que os pombos forem vacinados por um veterinário a declaração do médico veterinário junta com uma lista dos pombos vacinados, devidamente carimbada e assinada pelo veterinário, servirá de comprovativo não sendo, nesse caso, necessário apresentar a fatura.
4. No caso em que dois columbófilos se associam na compra da vacina a fatura deve ser emitida em nome de um deles, devendo a coletividade juntar a respetiva fatura às listas de vacinação dos columbófilos envolvidos, previamente ao envio dos comprovativos à FPC.
5. No caso em que seja exigida aos columbófilos prescrição médica-veterinária para a aquisição da vacina o veterinário oficial da FPC estará disponível para emitir as respetivas prescrições. Sugere-se, para uma melhor eficiência, que os pedidos das prescrições sejam efetuados pela coletividade identificando os respetivos associados.
6. Sempre que se justifique um contato direto com o veterinário oficial da FPC poderão utilizar o seguinte endereço de e-mail: veterinario@fpcolumbofilia.pt



LISTAS DE VACINAÇÃO

As **listas de vacinação** podem ser impressas a partir do programa de recenseamento fornecido pela FPC.



Contr. 500921784

Federação Portuguesa de Columbofilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

▪ O QUE CONSTA NA LISTA DE VACINAÇÃO?

Na lista consta a **identificação** do associado (nome e licença federativa), a **vacina utilizada**, o **lote** e **os pombos recenseados e vacinados** para a campanha desportiva 2016.

MUITO IMPORTANTE

Dever-se-á excluir (através da marcação de um "X") os pombos que não foram vacinados. Esta situação aplicar-se-á aos pombos que, embora constem do recenseamento, à data da vacinação já não se encontram em poder do seu proprietário (por exemplo: pombos desaparecidos, oferecidos, mortos...).

▪ QUANDO DEVE SER RETIRADA A LISTAGEM DEFINITIVA DE VACINAÇÃO?

A lista definitiva de vacinação deve ser impressa após o recenseamento.

▪ COMO SE PROCEDE À VALIDAÇÃO DA LISTAGEM DE VACINAÇÃO?

O conselho técnico em posse dos elementos recolhidos no acto de fiscalização da vacinação preenche e valida a listagem de vacinação verificando todos os dados (n.º de pombos recenseados, n.º de pombos vacinados, n.º de pombos constantes do recenseamento e excluídos do acto de vacinação, n.º de doses da vacina utilizada) após o que imprimirá a respectiva lista em triplicado (uma via para o sócio, outra para a colectividade e outra para a FPC). As listas deverão ser assinadas pelos respectivos associados e responsáveis pelo conselho técnico da colectividade, sendo, finalmente, aposto o carimbo da colectividade.

Os columbófilos que adquiriram as vacinas **antes de 30 de Junho de 2015**

- ⇒ Caso o columbófilo tenha usado a vacina Nobilis Paramixo P 201 ou Colombovac PMV ou PMV / Pox **na via destinada à FPC** deverá ser colada a base da caixa onde se encontra a identificação do lote e o período de validade.

- ⇒ **NÃO SE ACEITAM CÓPIA DOS COMPROVATIVOS**



Nas vacinas adquiridas após aquela data (30 de Junho de 2015) só serão aceites como comprovativos da vacinação:

- A fatura/recibo de aquisição emitida em nome do columbófilo, discriminando a marca da vacina, n.º de doses e validade.
- Sempre que os pombos forem vacinados por um veterinário a declaração do médico veterinário junta com uma lista dos pombos vacinados, devidamente carimbada e assinada pelo veterinário, servirá de comprovativo não sendo, nesse caso, necessário apresentar a fatura.

Nestes casos deverão ser agraphados estes documentos à via destinada à FPC.

▪ COMO SE PROCEDE À VALIDAÇÃO DO BOLETIM INDIVIDUAL DE VACINAÇÃO?

No Boletim Individual de Vacinação deverá o Conselho Técnico anotar a data da vacinação, o número de pombos vacinados, rubricando e carimbando de seguida. O columbófilo deverá guardar a(s) caixas com indicação do lote, n.º de doses e validade para apresentação caso lhe venha a ser solicitado.

▪ DATA DE ENVIO DA LISTAGEM DE VACINAÇÃO À FPC?

As listas de vacinação deverão ser enviadas à FPC até 30 de Janeiro de 2016.



Contr. 500921784

Federação Portuguesa de Columbófilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

Excepcionalmente, no que se refere aos **borrachos (anilha de 2016)** deverão enviar os comprovativos de acordo com o período de vacinação. A sua participação em provas oficiais fica, no entanto, condicionada à comprovação da vacinação.

▪ **CASO SEJAM ADICIONADOS POMBOS AO RECENSEAMENTO É POSSÍVEL EMITIR NOVA LISTAGEM DE VACINAÇÃO?**

Não só é possível como é desejável que perante eventuais alterações no quadro de pombos recenseados (por exemplo: adicionais ao recenseamento) a colectividade emita nova listagem de vacinação.

▪ **AS COLECTIVIDADES DEVEM MANTER EM ARQUIVO AS LISTAGEM DE VACINAÇÃO?**

As colectividades deverão manter arquivadas as respectivas listagens salvo se a respectiva Associação Distrital as venha a requisitar.

FALSAS DECLARAÇÕES SERÃO PUNIDAS.

A Direcção da FPC